

Sidney Rezende



e-mail: informe@odia.com.br | www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia

Com participação de:
SABRINA PIRRHÔ

ENTREVISTA **CHICÃO BULHÕES**, SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

“Um Rio mais simples e mais seguro para investimentos”

Uma das principais críticas à atuação do poder público é o atraso burocrático em uma época em que a tecnologia agiliza os processos e a comunicação entre as pessoas. Para diminuir o empecilho na esfera pública do município do Rio, o prefeito Eduardo Paes criou, assim que assumiu, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, comandada por Chicão Bulhões, que era deputado estadual pelo Partido Novo. Na pasta, Bulhões tem agido para atrair novos negócios para a capital fluminense. “Temos colocado muita energia em tornar o Rio mais simples, mais seguro para investimentos e para mostrar nossas potencialidades. Queremos abraçar nossa vocação empreendedora no quesito tecnologia e inovação”, disse em entrevista ao jornal O DIA. “Nós, cariocas, precisamos cuidar muito bem do quintal de casa para prosperarmos e continuarmos a potência que fomos e continuamos tendo o potencial de ser. Uma cidade global, mais inclusiva e com mais oportunidades. É tempo de olhar pro Rio”, completou.

■ **A Alerj instaurou ano passado a CPI para investigar as obras da estação Gávea do metrô do Rio. O senhor foi o autor do requerimento enquanto deputado. Os trabalhos foram paralisados por conta da pandemia. O senhor acredita que voltarão esse ano?**
● Espero que sim. O que aconteceu no caso da Estação Gávea é um absurdo e objeto de ações e investigações sobre corrupção. Ao que parece, o Estado tinha previsão de ao menos finalizar as obras e impedir que um desastre aconteça. Espero que o faça o quanto antes. Acho que há muitas coisas a serem esclarecidas para a sociedade.

■ **Quais foram os resultados desde que assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Desburocratização?**
● Remontamos a Secretaria, lançamos amplo programa de simplificação e digitalização, ações de atração de investimentos e medidas para aliviar impactos da pandemia na economia. Merecem destaque o LICIN, que altera métodos de análise dos licenciamentos de obras. Com isso, o compromisso é emitir licenças, com segurança, em até 30 dias (antes eram mais ou menos 270). Integramos licenciamentos ambiental e urbanístico e migramos para o ambiente digital. Apresentamos projeto de Lei da Liberdade Econômica, que acaba com necessidade de alvará para atividades de baixo risco, se aprovada pela Câmara. Fizemos, em parceria com a Câmara dos Vereadores, o programa Auxílio Empresa Carioca, para aliviar impactos da pandemia. Junto com a Invest Rio e parceiros privados, lançamos o Crédito Carioca, que disponibiliza microcrédito a empresas. Elaboramos o Observatório Econômico do Rio,

“**O Rio precisa de um aeroporto viável e competitivo**”

“**Temos colocado muita energia em tornar o Rio mais simples, mais seguro para investimentos**”



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

com intuito de organizar dados e dar transparência a cenários econômicos da cidade. E, no início do ano, provocamos atores privados a mostrarem que o Rio continua de pé e com muitas oportunidades, com a campanha #InvistaNoRio.

■ **Um estudo técnico da secretaria mostrou que a falta de coordenação e concorrência entre os aeroportos Galeão e Santos Dumont pode prejudicar a retomada da economia. Qual a solução para resolver isso?**
● Os estudos mostraram que o SDU precisa se concentrar apenas nas ponte aéreas e voos executivos para não esvaziar o Galeão. Para ser um aeroporto internacional relevante, é preciso ter voos domésticos suficientes para que a demanda de passageiros se justifique. O SDU é pequeno e tem limitações geográficas. Porém, ele esvazia voos regionais do Galeão, por ter localização que agrada mais uma parte do mercado de passageiros. Sem voos regionais, o Galeão se esvazia, e perde competitividade. O resultado é que fica menos atrativo para receber voos estrangeiros diretamente, o que prejudica não só o turismo de lazer e negócios, mas também importações e exportações, já que muitos desses aviões são responsáveis pelo transporte de cargas. O Rio precisa de um aeroporto internacional viável e competitivo.

■ **O que tem sido feito para atrair novos negócios para a cidade e na geração de empregos?**
● Temos colocado muita energia em tornar o Rio mais simples, mais seguro para investimentos e para mostrar nossas potencialidades. Queremos abraçar nossa vocação empreendedora no quesito tecnologia e inovação.

■ **Alguns hotéis se preparam para se tornarem prédios de apartamentos e escritórios. Quantos pedidos já foram feitos?**
● Já temos mais de 5 pedidos, salvo engano. Alguns já aprovados, como o do Hotel Glória. É uma excelente forma de dar vida a marcos históricos importantes, porém com atratividade econômica adequada aos novos tempos. O Rio preserva sua história, sem deixar de gerar empregos e atividades que pagam impostos, investem e geram valor.

■ **Qual impacto para o município das eleições para governador e para presidente ano que vem?**
● O Rio sempre foi o rosto e o coração do país. Somos a capa da revista quando vai bem e quando vai mal. É hora do Rio olhar para o Rio. Nós, cariocas, precisamos cuidar muito bem do quintal de casa para prosperarmos e continuarmos a potência que fomos e continuamos tendo o potencial de ser. Uma cidade global, mais inclusiva e com

“**Tem que ser fácil para quem quer ganhar dinheiro honestamente e difícil para quem está de má-fé e comete crimes**”

mais oportunidades.

■ **Como a eleição presidencial poderá influenciar a estadual?**
● Ainda não estamos na disputa eleitoral. Portanto, difícil prever o que acontecerá em 2022. O que sabemos agora é que ainda temos pandemia para vencer, população para vacinar e economia para retomar. Vamos deixar as eleições para quando elas chegarem. Agora é arregaçar as mangas e trabalhar. Tenho certeza que, quando chegar a hora, cada um colherá o que plantou e a população saberá escolher.

■ **As milícias exercem grande influência, principalmente na Zona Oeste. O quanto isso impacta no desenvolvimento econômico e como resolver?**
● O problema do crime organizado é da União, do Estado e deve contar com suporte dos Municípios. Claro que possui efeitos econômicos e sociais negativos. O prefeito já deu recado claro: “milícia não vai mais construir porcaria nenhuma nessa cidade”. Nossas ações de simplificação ajudam quem quer estar certo a se formalizar. Tem que ser fácil para quem quer ganhar dinheiro honestamente e difícil para quem está de má-fé e comete crimes. A digitalização ajuda a jogar luz nas irregularidades. Além de apertar o cerco na fiscalização, que tem sido feito por órgãos da Prefeitura.

O DIA Online As mais lidas

EXCLUSIVO
Beth Szafir faz clima pesar em hospital
FÁBIA OLIVEIRA

EXCLUSIVO
Flamengo irá se reunir com representante de Renato Gaúcho e vai oferecer contrato até dezembro
COLUNA DO VENÊ

Casal encontrado morto em apartamento no Leblon sofreu asfixia química
RIO DE JANEIRO

O DIA
A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo.

